

# Idéia, Método e Linguagem

## Evolução histórica da prática projetual Maneirismo e a obra de Palladio

PAUSE, Michael & CLARK, Roger H. – **Arquitectura: temas de composición**. México. Gustavo Gili. 1987.

Aluno: Douglas E. D. Heidtmann Jr.  
Prof. Dr. Sônia Afonso  
1º Trim. 2006



# Maneirismo

- A arquitetura, a escultura e a pintura devem exteriorizar o desenho produzido no espírito.
- Teoria da criação artística baseada na soberania do conceito.
- Novidade é a percepção das oposições – as teorias da arte passam a criticar mais conscientemente as tendências que eram tomadas como óbvias na época precedente-introduz a consciência das oposições:

**Gênio e as regras**

**Espírito e natureza**

**Sujeito e objeto**



# A arquitetura Maneirista

- O *manierismo*, em geral gracioso, indicaria, sobretudo a preocupação de integrar a obra no ambiente.
- Os arquitetos maneiristas cuidaram especialmente da fachada e da urbanística;
- Alguns teóricos sustentam que foi uma ligação entre a Renascença e o Barroco;
- Naquele período foi considerado por muitos uma arte pequena, sem valor genuíno;
- Tal como acontecerá no Rococó posteriormente, apresenta capricho nos detalhes e labirintos;
- Semelhantemente ao Gótico do passado, prioriza as igrejas em planos longitudinais, isto é, mais longas que largas; buscava-se uma atmosfera de serena dignidade;
- As formas côncavo-convexas exageram os contrastes de luz e sombra; o interesse maior era pela realidade de todos os dias;



Fonte do texto:

[http://pegue.com/artes/arquitetura\\_maneirista.htm](http://pegue.com/artes/arquitetura_maneirista.htm)

# A arquitetura Maneirista

- Naves escuras, iluminadas apenas de ângulos diferentes
- Coros com escadas em espiral, que na maior parte das vezes não levam a lugar nenhum, produzem uma atmosfera de rara singularidade.
- Guirlandas de frutas e flores, balaustradas povoadas de figuras caprichosas são a decoração mais característica do maneirismo.
- Caracóis, conchas e volutas cobrem muros e altares, lembrando uma exuberante selva de pedra que confunde a visão.
- Na arquitetura profana ocorre exatamente o mesmo fenômeno. Nos ricos palácios e casas de campo, as formas convexas que permitem o contraste entre luz e sombra prevalecem sobre o quadrado disciplinado do renascimento.
- A decoração de interiores ricamente adornada e os afrescos das abóbadas coroam esse caprichoso e refinado estilo, que, mais do que marcar a transição entre duas épocas, expressa a necessidade de renovação.



Fonte do texto:

[http://pegue.com/artes/arquitetura\\_maneirista.htm](http://pegue.com/artes/arquitetura_maneirista.htm)

# A arquitetura Maneirista

Volumetria e plástica do século XVI

Os temas espaciais fundamentais inaugurados no século XV prolongam-se no século seguinte e através das obras de muitos e grandes gênios se enriquecem de motivos volumétricos e decorativos...

*(ZEVI, 1995, p.101)*

Se o gótico havia marcado a vontade do espaço contínuo e infinito no comprimento dispersivo dos seus visuais, a primeira Renascença não chegou a fechar o espaço, mas o ordenou segundo uma métrica racional que o tornava definível e mensurável; agora o século XVI qualifica a mesma busca espacial em termos eurrítmicos, voltando à antiga antítese entre espaço interior e exterior, com a solidez pesada e corpórea das suas paredes e com a maciça plástica dos seus componentes decorativos.

*(ZEVI, 1995, p.102)*



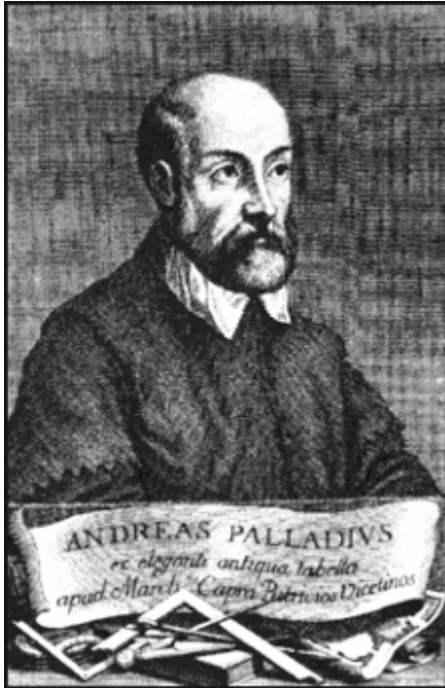
# A arquitetura Maneirista

Volumetria e plástica do século XVI

**Os motivos culturais e arqueológicos que, junto com a ilusão de poder encontrar uma regra do belo constantemente válida, já se haviam apresentado com a corrente albertiana no século XV, predominam em termos ideológicos nos tratadistas do século XVI.**  
*(ZEVI, 1995, p.101)*



# Andrea di Pietro Palladio (1508-1580)



**A beleza resultará da forma e da correspondência do todo, com relação às várias partes, das partes com relação a cada uma, e destas novamente com relação ao todo; que a estrutura possa parecer um corpo inteiro e completo, onde cada membro está de acordo um com o outro e todos são necessários para compor aquilo a que se pretende dar forma.”**

***Andrea Palladio, Os quatro livros de arquitetura, Livro I, Capítulo I***



# A obra de Palladio San Giorgio Maggiore (1565)

Erguida em Veneza, quinze anos depois da Vila Rotonda



Fonte das imagens

<http://www.premier-destinations.gr/Thumbnailimages/San-Giorgio-Maggiore-church.jpg>:

<http://www.corfu-pictures.com/travel/europe/italy/venice/san-giorgio-maggiore.htm>



# A obra de Palladio San Giorgio Maggiore

**Suntuosidade**

**Complexidade**



Fonte das imagens:

<http://www.polygen.org/v3/fileadmin/chiesa-san-giorgio-maggiore.jpg>

# Análise - Fachada

**Problema:** criar uma fachada *clássica* para uma igreja basilical

**Conhecia a solução de Alberti (arco triunfal) em San Andrea de Mântua (1472) que, embora lógico e compacto, não respondia à seção em cruz de uma basílica e complicava consideravelmente o problema.**

**San Andrea de Mântua (1472)**



Fonte das imagens:

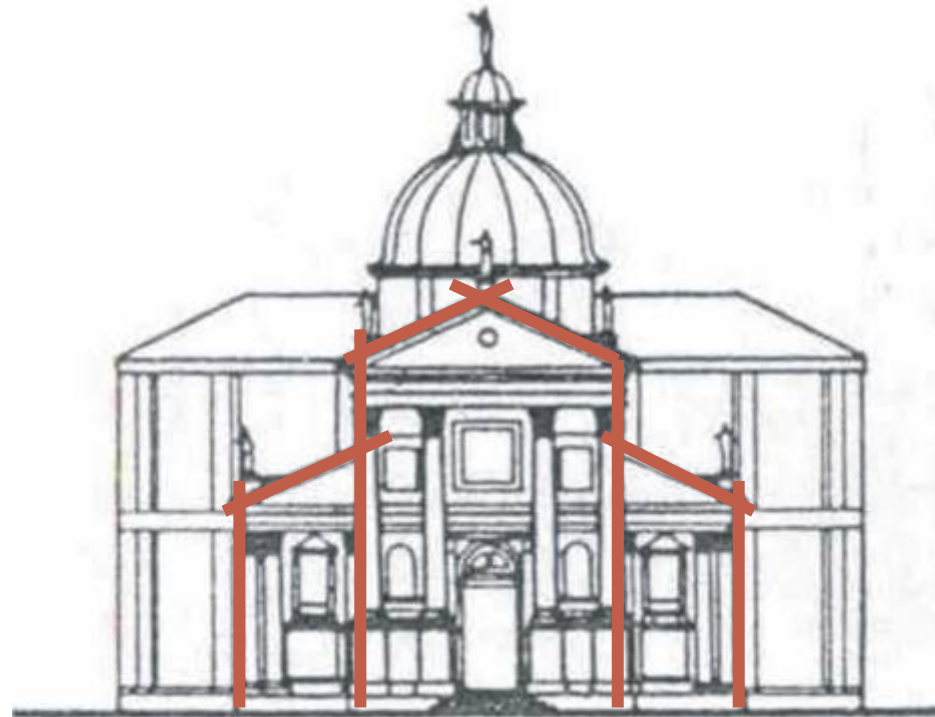
[http://hanser.ceat.okstate.edu/3083/il\\_gesu.htm](http://hanser.ceat.okstate.edu/3083/il_gesu.htm)

[http://intranet.arc.miami.edu/riohn/ARC267\\_2005/Alberti\\_2005.htm](http://intranet.arc.miami.edu/riohn/ARC267_2005/Alberti_2005.htm)

# Análise - Fachada

**Palladio superpôs uma fachada de templo alta e estreita a outra baixa e larga para refletir as alturas diferentes da nave central e das laterais.**

**A fachada de entrada concluída por Vincenzo Scamozzi atua em duas escalas: aquela do edifício como um todo dando frente para um espaço público e uma outra, do tamanho de uma pessoa que adentra a igreja.**

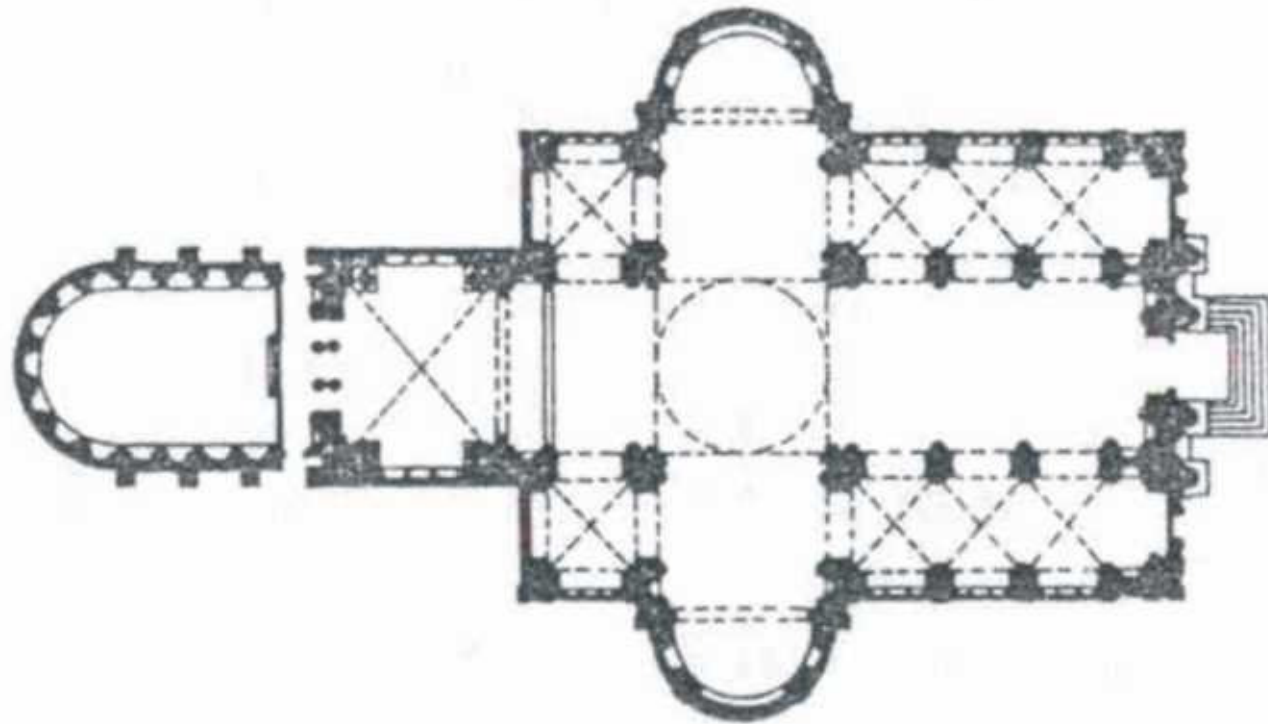


Fonte das imagens:

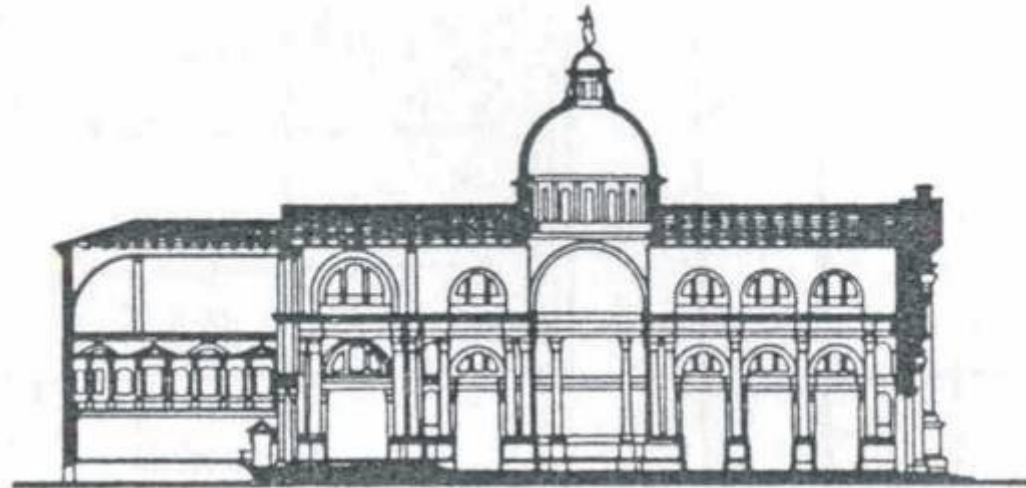
PAUSE, Michael & CLARK, Roger H. – **Arquitectura: temas de composición.** México. Gustavo Gili. 1987.

# Análise - Planta

O corpo central da igreja é extremamente centralizado, o comprimento do transepto e da nave central são iguais mas o eixo longitudinal se reafirma nos compartimentos que abrigam o altar maior e a capela.



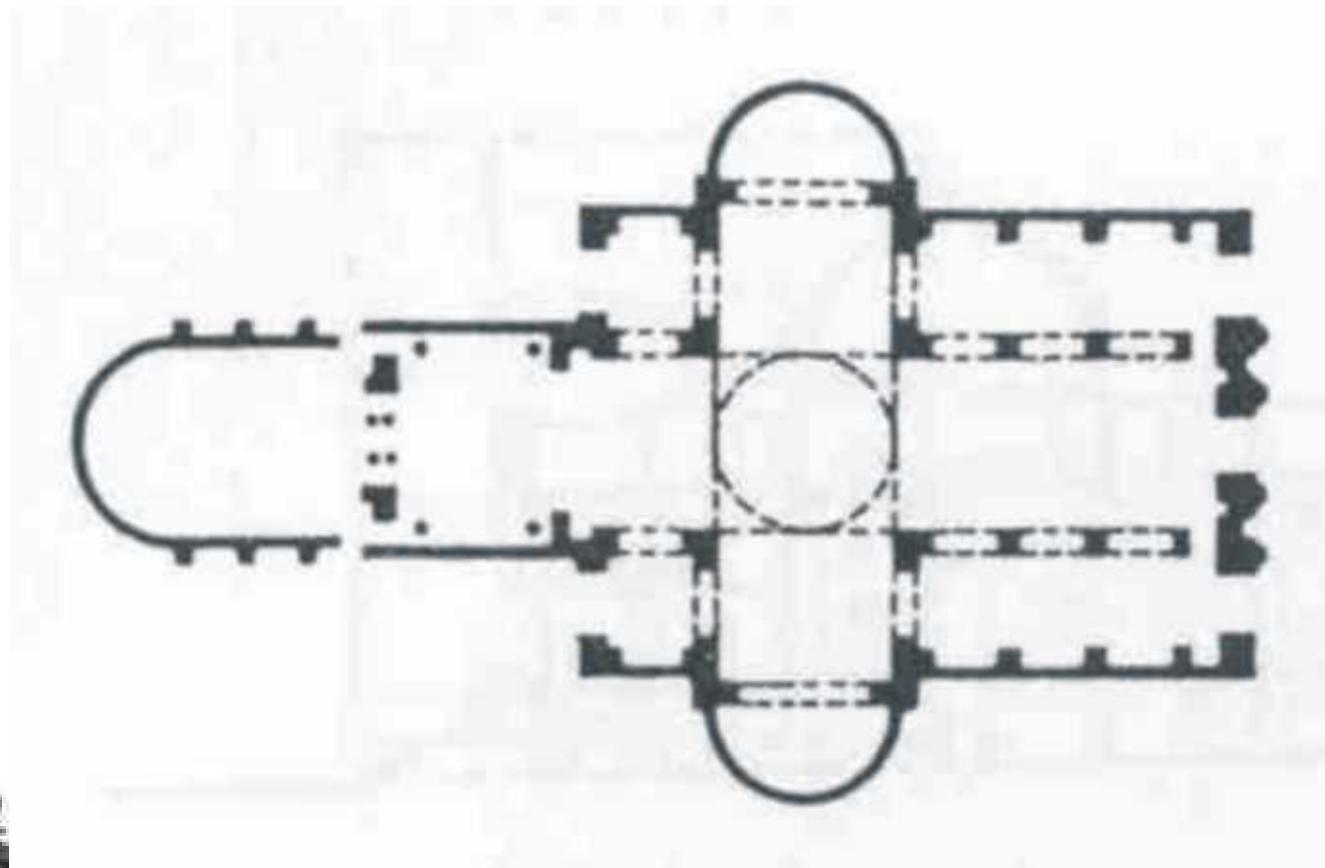
# Análise - Cortes





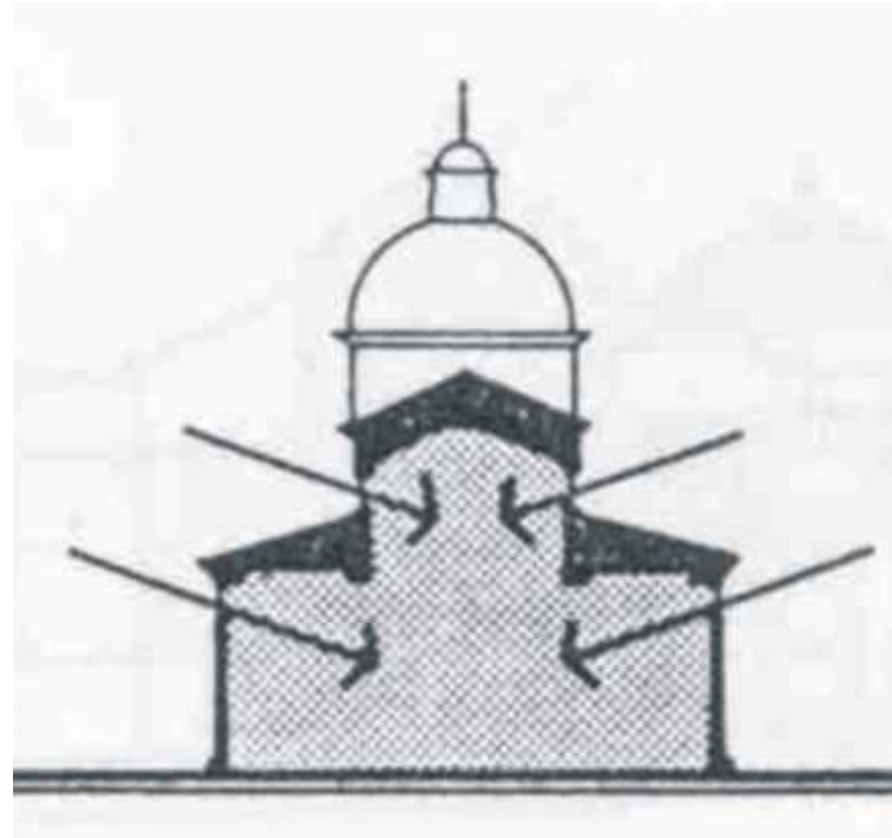
# Análise - Estrutura

A estrutura é determinante para a configuração dos espaços internos - naves.



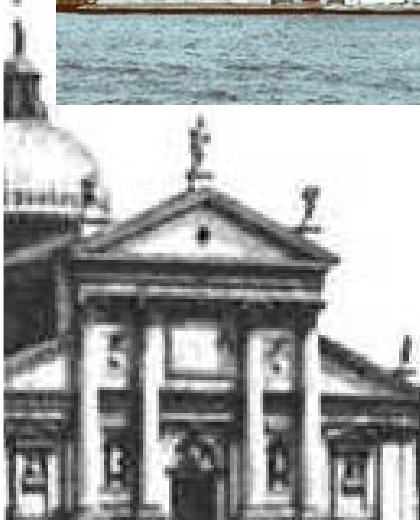
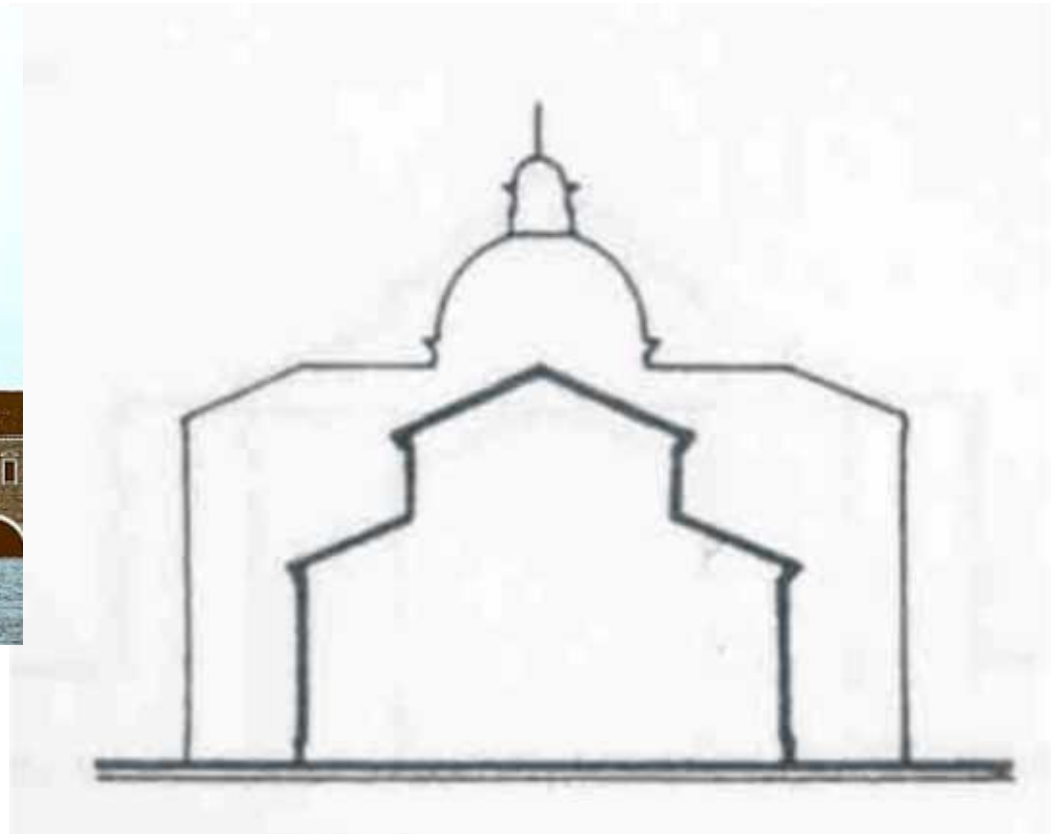
# Análise - Iluminação natural

**Naves com iluminação direta separada.  
Maior percepção da estrutura - colunas e seus detalhes .**



# Análise - Massa

Massa valorizando a fachada.  
Define e identifica o acesso.

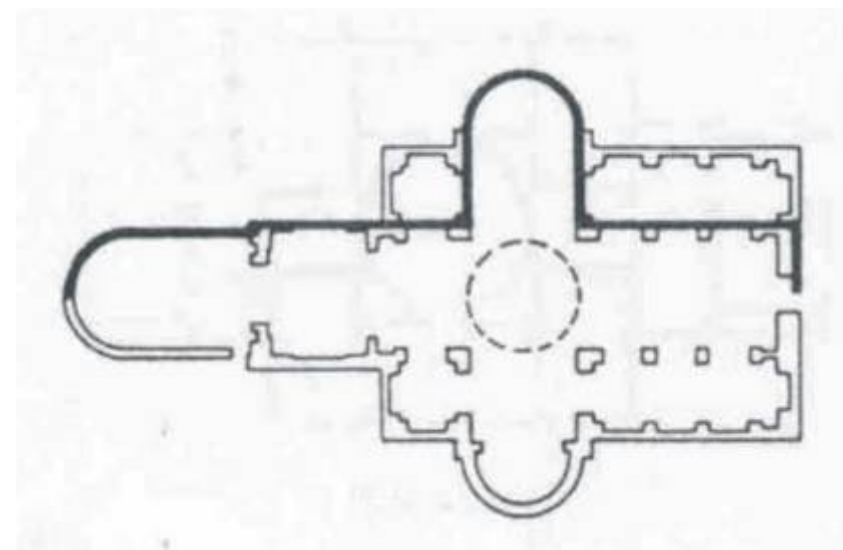
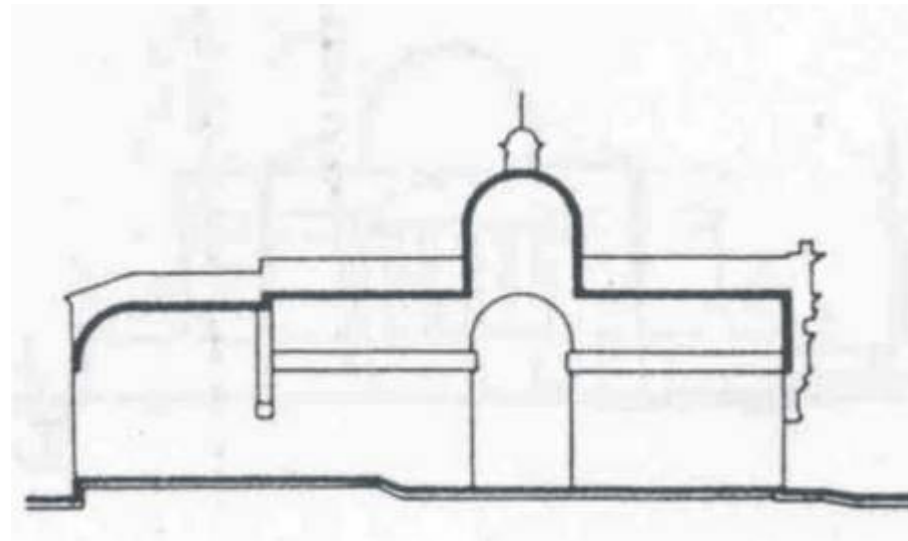




# Análise - Relação Planta - Corte

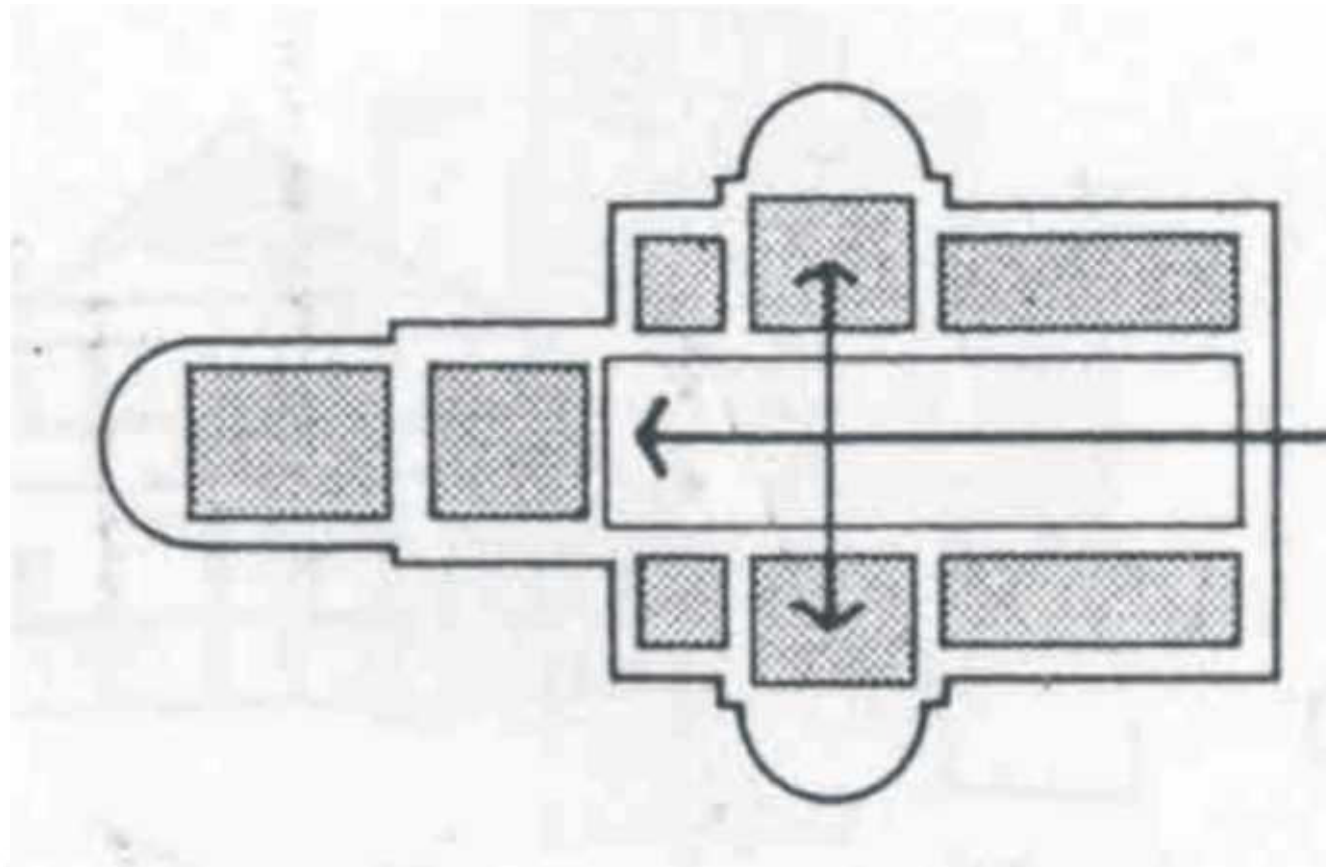
**A configuração das formas da cobertura é igual a metade da planta correspondente a esse espaço.**

**A similaridade evidencia a valorização do espaço central e da configuração em cruz.**



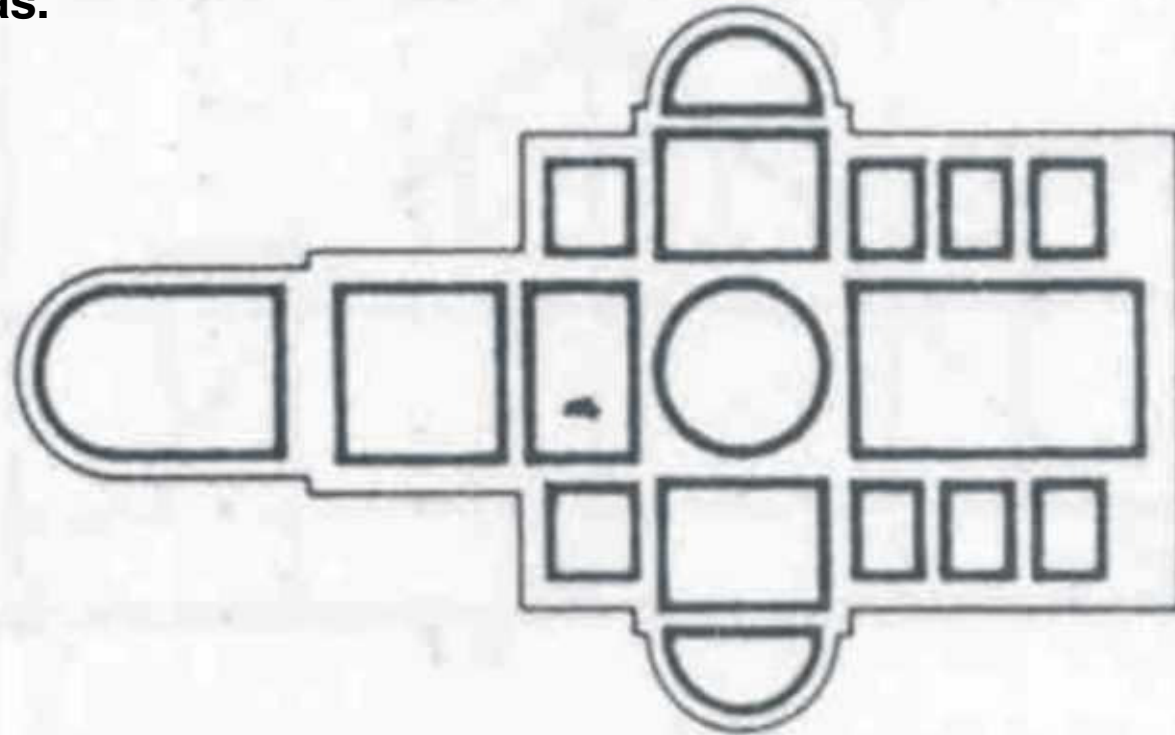
# Análise - Circulação Espaço - Uso

A circulação principal bem definida e direcionada aos espaços de uso - naves e altar.



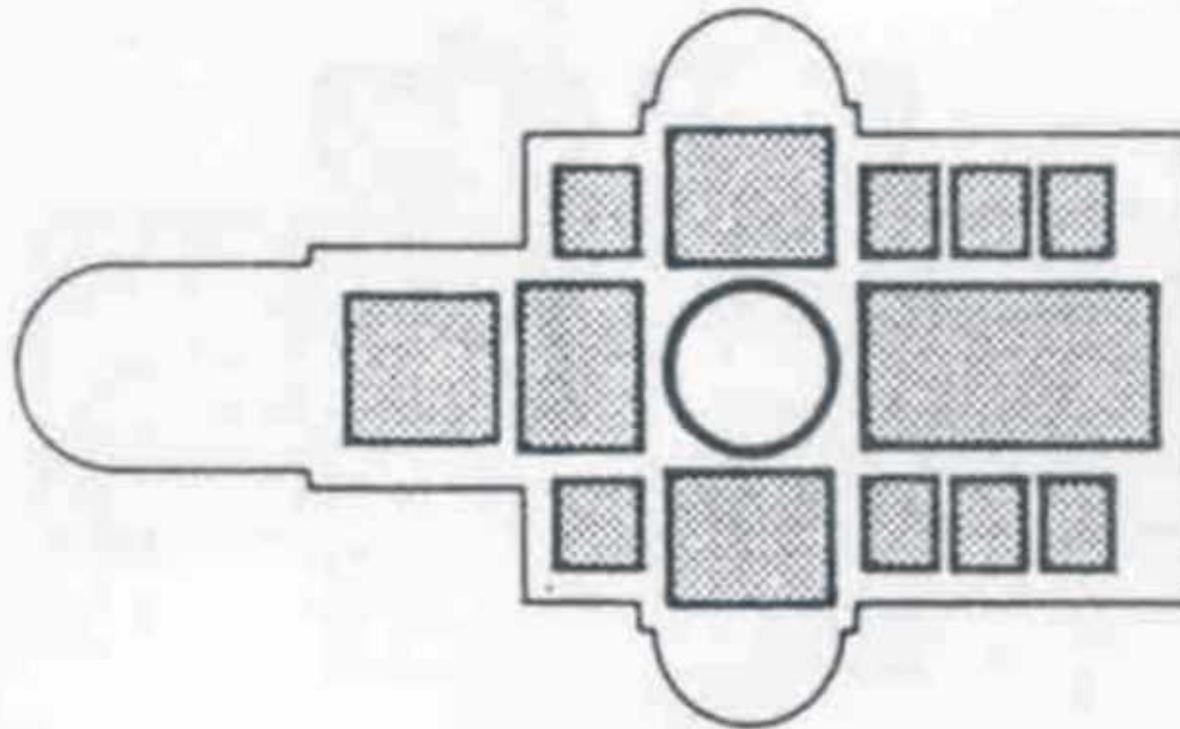
# Análise - Unidade e Conjunto

Perceptível relação entre o todo e suas partes componentes como estratégia projetual. As partes são agrupadas e contidas pelo conjunto. São unidades espaciais implícitas em configurações que enfatizam as subdivisões fundamentais das formas.



# Análise - Repetitivo e Singular

As partes repetidas envolvem e conferem maior significação à parte singular - central.



# Análise - Simetria e Equilíbrio

O equilíbrio se dá por configuração.

É simétrica em uma direção e compensada na outra em função dos contornos complicados devido a zonas sagradas.

Equilíbrio tanto do formato em planta quanto espacial e confere novamente maior significação ao espaço central.

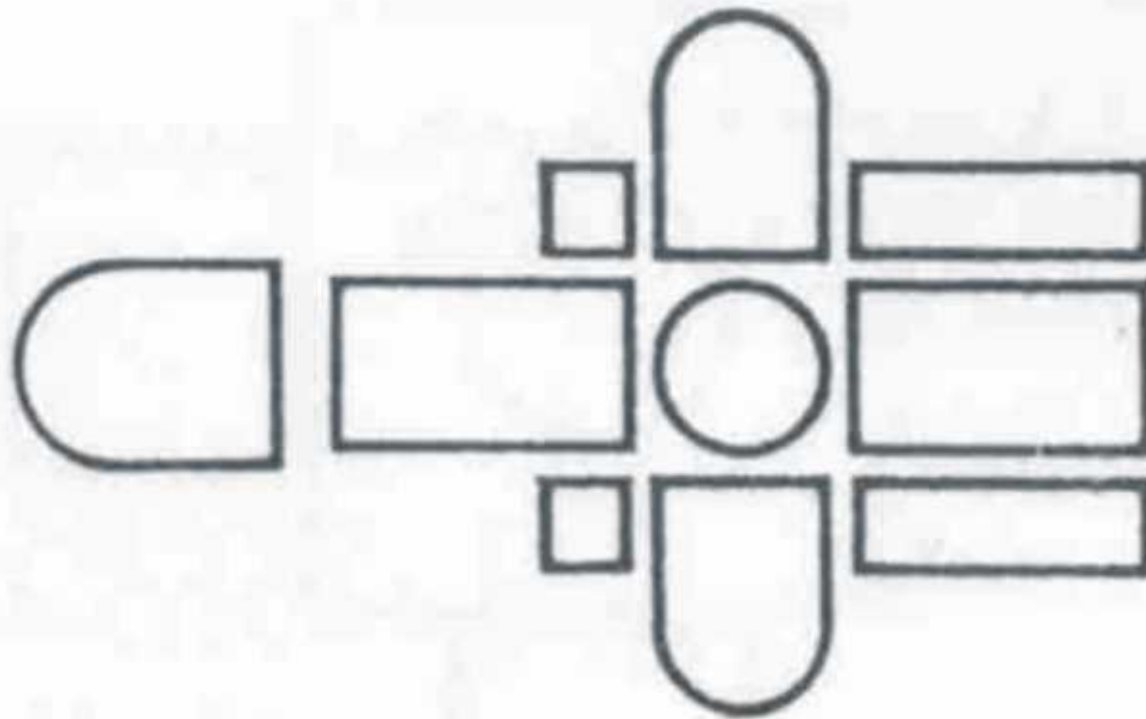


Fonte das imagens:

PAUSE, Michael & CLARK, Roger H. – *Arquitectura: temas de composición*. México. Gustavo Gili. 1987.

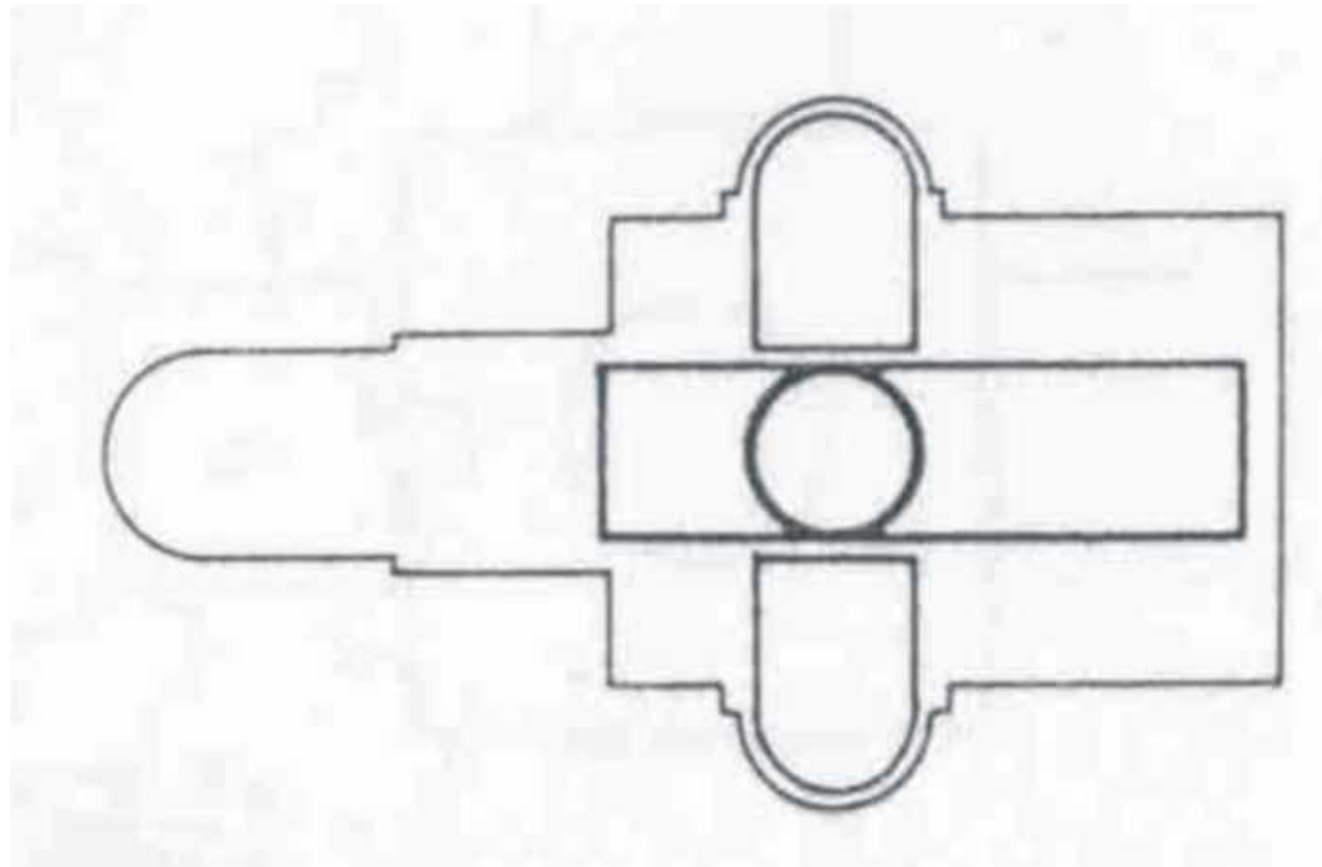
# Análise - Adição e Subtração

As partes se adicionam a fim de formar o núcleo.

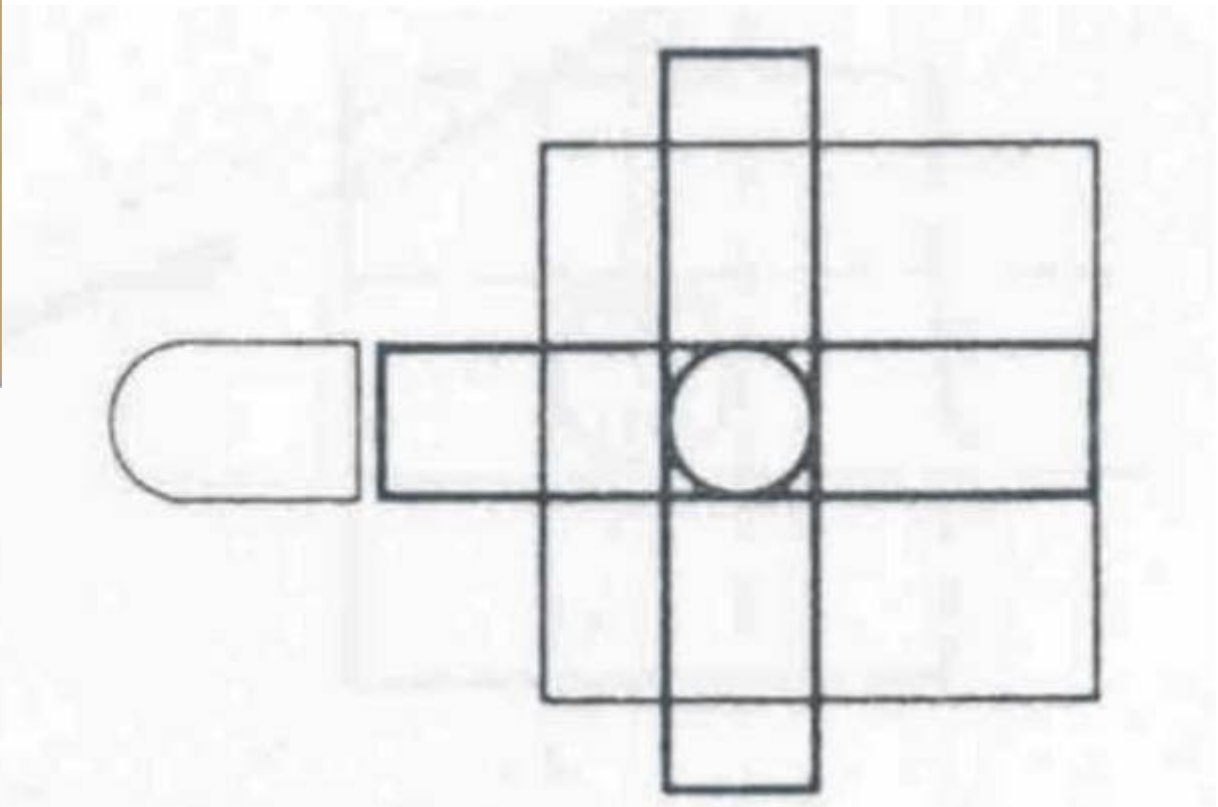


# Análise - Hierarquia

Praticamente todos os temas demonstram a maior significação do espaço central.



# Análise - Partido





# Referências

**KAMINSKI, Marion . Arte Y Arquitectura: Venecia, Barcelona: Konemann, 2005.**

**KOCH, Wilfried. Dicionário dos Estilos arquitetônicos. São Paulo: Martins Fontes, 2001.**

**PAUSE, Michael & CLARK, Roger H.Arquitectura: temas de composición. México. Gustavo Gili. 1987.**

**ZEVI, Bruno. Saber ver a Arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 1995.**

## **Sites consultados:**

**[http://pegue.com/artes/arquitetura\\_maneirista.htm](http://pegue.com/artes/arquitetura_maneirista.htm) Acesso em 10 abril de 2006**

**<http://ville.inews.it/epallad.htm> Acesso em 17 abril de 2006**

**<http://www.premier-destinations.gr> Acesso em 17 abril de 2006**

**<http://www.corfu-pictures.com> Acesso em 17 abril de 2006**

**<http://www.polygen.org> Acesso em 17 abril de 2006**

**<http://www.bluffton.edu/~sullivanm/giorgiom/distant.jpg> Acesso em 17 abril de 2006**

**[http://hanser.ceat.okstate.edu/3083/il\\_gesu.htm](http://hanser.ceat.okstate.edu/3083/il_gesu.htm) Acesso em 17 abril de 2006**

**[http://intranet.arc.miami.edu/rjohn/ARC267\\_2005/Alberti\\_2005.htm](http://intranet.arc.miami.edu/rjohn/ARC267_2005/Alberti_2005.htm) Acesso em 17 abril de 2006**

